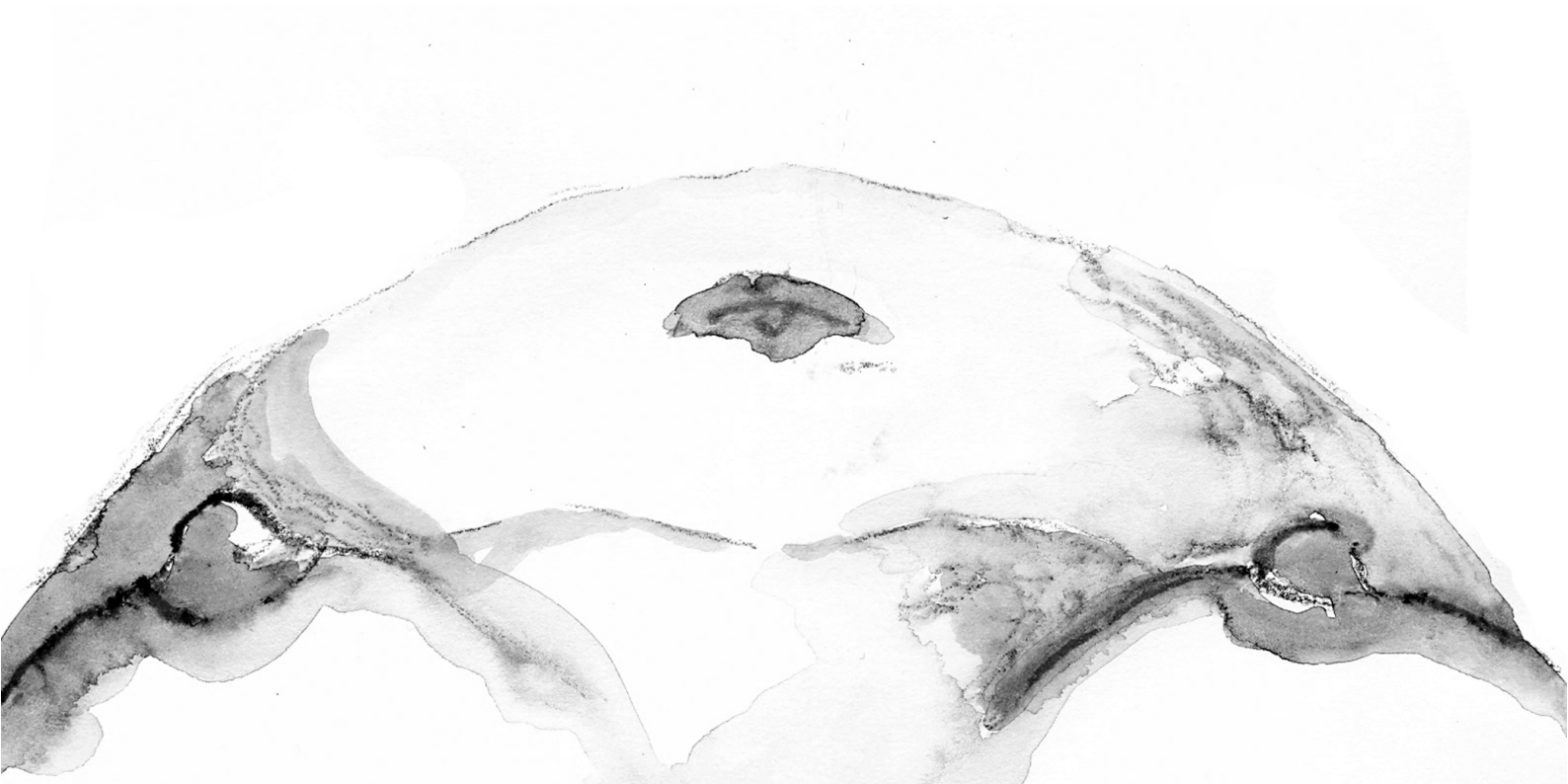


Leia primeiro

Ventre. Carolina Itzá.



Poema inédito de Anabela Gonçalves

Sabedoria de mãe, sua cabeça seu guia, ela me dizia entre conversas sobre o futuro e minha covardia.

Bebi muita água de mina, me banhei, brinquei, comunguei com ela as vezes que me seguiam. Meu berço mina da Monte Azul. Sem entender, vivi em torno da água quase que uma vida, água morta dos córregos, água viva da mina.

Essa água fez a menina...

Ah se eu soubesse o que sei hoje,
teria feito daquela mina minha morada.

Mas eu sentia de outra forma com meu baldinho de idas e vindas,
sentia tristeza da minha pobreza, vergonha não,
isso nunca foi servido lá em casa em nenhuma mesa.

Eu cresci em comunidade de verdade,
muitas mãos para forjar essa menina,
mães de creche, crianças,
amigos e a mina.

Anabela Gonçalves

Nascida na periferia de São Paulo em 1981, moradora do Jardim São Luís; a autora fez sua trajetória primeiramente na cultura 1995, como atriz em coletivos periféricos como Grupo de teatro Submundo que foi co-fundador da Associação Trópis e do Grupo de teatro Monte Azul entre outros; A partir da fundação da Associação Trópis, entrou no percurso da educação popular, 1997, atuando em ONGs e movimentos populares que levou a sua formação acadêmica em sociologia, 2010; Sua atuação profissional se estende a órgãos públicos como OS do Estado e a Casa de Cultura Municipal do Campo Limpo; Atua e foi co-fundadora do Coletivo Katu de educação e colaboração em coletivas feministas como Fala Guerreira, Periferia Segue Sangrando, entre outros. Atualmente assumiu a presidência da Associação Cultural Bloco do Beco, que atua a 18 anos no Jardim Ibirapuera; A poesia é a linha de costura dessa trajetória, tendo poesias publicadas nas coletaneas poéticas Sarau do Binho e Versos em Versos, estando presente em sua vida como parte das reflexões recolhidas em sua atuação como mulher, mãe, educadora, feminista e trabalhadora.

belaanavaz@gmail.com